

ÁGUAS DE OUTUBRO

A RUA VIROU RIO NA ASA SUL, PRÓXIMO À GALERIA DOS ESTADOS. PISTAS DA ASA NORTE, DA EPIA E DO SETOR DE AUTARQUIAS, ALÉM DE TESOURINHAS, TAMBÉM FORAM TOMADAS PELA ENXURRADA

RACHEL LIBRELON E
PABLO REBELLO

DA EQUIPE DO CORREIO

Há pelo menos 43 anos não chove tanto no mês de outubro na capital do país. O volume acumulado no mês, até o início da noite de ontem, ficou acima de 439mm, dois a mais do que o recorde registrado em 1981 (confira números). Só na quinta-feira foram 29mm de água. O temporal do final do dia trouxe transtornos e engarrafamentos na volta para casa do brasiliense. No Plano Piloto, as principais vias foram tomadas pela água. Uma garagem ficou alagada na 402 Norte. Na madrugada, uma árvore caiu sobre quatro carros na 305 Sul (leia matéria na página 26). A enxurrada deixou famílias desabrigadas no Riacho Fundo e Planaltina.

Por volta das 18h, o trânsito ficou lento em quase toda a capital. Houve alagamentos no Buraco do Tatu, ao lado do Autódromo, na Estrada Parque Indústria e Abastecimento (EPIA) e no Setor de Autarquias. Os carros passaram devagar pelas avenidas centrais e tesourinhas na tentativa de não pararem no meio da enxurrada. As garagens dos Blocos F e G da 402 Norte foram tomadas pela água, que atingia 50cms de altura. Por sorte, não havia nenhum carro no local — os moradores se acostumaram a parar do lado de fora do prédio durante as chuvas, visto que os alagamentos são recorrentes.

Na Vila Matadouro, no Riacho Fundo, 17 famílias que viviam em áreas ribeirinhas ficaram desalojadas com a tempestade. Residências no Itapoã, na Fazendinha e no Arapoanga, ambos em Planaltina, também foram tomadas pela água, segundo a Defesa Civil. A atenção foi redobrada na Fercal, onde centenas de pessoas sofreram,

OS RECORDES				
JANEIRO DE 1989	DEZEMBRO DE 1972	FEVEREIRO DE 1980	NOVEMBRO DE 1965	OUTUBRO DE 1981
608mm	473mm	458mm	449mm	437mm

Carlos Moura/CB



MESMO COM GUARDA-CHUVAS, PEDESTRES FICARAM ENCHARCADOS

Adauto Cruz/CB



GARAGENS DE PRÉDIOS DA 402 NORTE FORAM INUNDADAS NOVAMENTE

Adauto Cruz/CB



APÓS AS 18H, HOVE VÁRIOS ENGARRAFAMENTOS NA ZONA CENTRAL

POR QUE TANTA CHUVA



na segunda-feira, com a elevação do nível de água do córrego Engenho Velho, que subiu 4m. A previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) é que as chuvas continuem pelo menos até domingo.

Muita umidade

Entre as razões para os temporais de outubro está o encontro da umidade vinda da Amazônia com frentes frias presentes no litoral do Sudeste e Nordeste (veja arte). Mas, segundo

os meteorologistas, não ocorreu nenhum fenômeno que antecipe as tempestades, mais intensas a partir de novembro. “Tudo indica que trata-se de uma situação natural. A quantidade de chuva varia de acor-

do com um ciclo que dura, em média, 10 anos”, explica a professora e pesquisadora do Laboratório de Climatologia do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília (UnB), Ercília Torres.

Pioneiro de Brasília, o arquiteto César Barney, 72, afirma, com a propriedade de quem vive na capital há mais de quatro décadas, que o tempo por aqui tem seus caprichos. “Entendo e percebo que existe um aspecto cíclico no clima. A cada 30 ou 40 anos, as condições voltam a se repetir”, avalia. Para outro pioneiro, o aposentado Geraldo Silva, 79, os temporais de hoje são semelhantes aos da época da construção de Brasília. “O frio só não é tão intenso porque a cidade está bem mais coberta por concreto. “Lembro que em 1964 cheguei a pegar gelo na Esplanada dos Ministérios”, recorda.

Previsão

Para a meteorologista do Inmet Márcia Seabra, ainda não é possível dizer se os recordes vão se repetir nos próximos meses. A previsão para novembro, dezembro e janeiro é de que as chuvas fiquem dentro das médias mensais, que variam entre 230 e 250mm. Em outubro, a expectativa era de que a precipitação ficasse dentro da média histórica, de 170mm. “O problema é que o Centro-Oeste fica em uma área de transição, onde é difícil fazer essa avaliação”, explica Márcia.

O Inmet começou a anotar os índices de precipitação na cidade em 1963. Desde então, a capital nunca sofreu com tanta chuva no mês de outubro. “Em relação ao ano passado, quando choveu 57mm no mês, o aumento foi de 140%”, calcula Márcia. No último domingo, os pluviômetros (instrumentos usados para medir a chuva) indicaram 84mm, maior quantidade deste ano para um único dia. Cada milímetro de chuva equivale a um litro de água por metro quadrado.